

ESTADO DA  
PARAHYBA  
ANO III

02 DE JUNHO  
DE 1892

# Estado do Parahyba

ORGAM REPUBLICANO

ANNO III

Impresso a vapor na máquina "MARINONI"  
de propriedade do Sr. Manoel Henriques de Sá.  
OFFICINAS  
37 RUA MACIEL PINHEIRO 37  
PUBLICAÇÕES SOB AJUSTE.

QUINTA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1892.  
ESCRITORIO E REDACÇÃO:  
6—Rua Visconde de Inhaúma—6  
ENTRADA PELO OUTÃO:

ASSIGNATURA  
CAPITAL : 50000  
SEMESTRE : 18000  
MEZ : 15000  
NUMERO ÁVULSO : 5000  
PAGAMENTO ADIANTADO.

N.º 533

ESTADO DO PARAHYBA

## O bispado

A religião é necessaria e eterna. As esculações da philosophia jamais chegarão ao alcance do povo, que, no maior grau de adiantamento, não assimilará, em uma verdadeira crença, os grandes resultados da escola mechanicista de Haeckel, nem as criações geniais do positivismo.

A moral, sem a base tradicional do simbolo, é pátria a humanidade, em seu todo, uma tentativa baldada.

Uma diocese, em nosso Estado, é, virtualmente ao menos, um passo largo na civilização de nossos patrícios. Como um phoco de doutrinamento perseverante e eficaz, essa província é fertil de boas consequências.

A sua eficacia, não ha negar, depende especialmente dos dotes pessoais do prelado, sobre quem recabir a nomeação para dirigir os negócios eclesiásticos d'esta circunscrição.

Nunca um poder foi chamado pelas circunstâncias a exercer uma direção benéfica nos destinos de um paiz, como a Egreja entre nós.

A politica, por todos os seus meios de ação, na monarquia como na república, tem viado profundamente a sociedade brasileira. Nós, eis a dura verdade, temos os nossos costumes na razão inversa do progresso das instituições; n'este periodo agudo de agitação faciosa nada, nada absolutamente, temos lucrado.

Neste mar revolto de paixões incandescentes, é preciso, é urgente, é inadiável, um porto de serenidade e conforto, onde ancora, ao abrigo das tormentas da época, o espírito brasileiro, trabalhado pelas correntes subversivas da politicagem nociva e retardadora.

Esse abrigo só podemos encontrar no seio da fé viva de nossos paes.

A educação das massas tem sido negativa na esfera meramente partidária, onde uma ou outra ideia altruísta, nobre, fecunda, passa, como um acidente, illuminando as bordas escurias d'essa nuvem de odios egoísticos de que se tolda o ceu de nossa historia. Sophismado por todos os modos o direito escrito, a nossa vida política é um chão de erros ininterrompidos.

E o clero, se envolvendo na fermentação dos interesses seculares, com detimento de sua elevada missão, não tem obstado à marcha ascendente da anarchia social.

O novo governo eclesiástico deve nos vir inspirado nos intuítos essencialmente cristãos de disciplinar, pela fé, pelas boas práticas, pelos nobres exemplos de abnegação e zelo, as energias psychicas da família parahybana.

Quando a religião, pelos esforços de que falla-nos a lembrança dos primeiros evangelizadores no Brazil, tiver forjado, puro e forte o senso moral das classes, será credora do reconhecimento de todos os brasileiros, sem distinção de ponto de vista philosophico, como o foram os companheiros heroicos de Anchieta e Nobrega, por terem lançado os verdadeiros alicerces de nossa nacionalidade, e comprometida em seu inicio pela ruim colonização que nos deram. Outr'ora, eram os vicios dos degredados portuguezes a combater, uma atmosfera de bons costumes a crear-se, no ambiente infecto das vis paixões dos exploradores desalmados; os jesuítas o conseguiram.

Hoje é tóda a conquista de nossa civilização a salvar-se, no meio das convulsões partidárias; o sacerdicio catholico tome a peito a ingente empreza, e repita em nossos annaes o grande feito dos antepassados.

Para isso, é preciso primeiro que tudo, estabelecer uma linha divisoria entre a ação proprias dos partidos e a do clero, afastar este de incumbências ateias ao alvo da igreja de Christo, a qual, agindo em ambos os campos, perde sempre a um o que tiver lucrado no outro.

E' a opinião de todos, mesmo dos padres que fazem política, mesmo dos *condottieri* dos grupos partidários, dos que, como há dois annos testemunhamos, converteram o pulpito em meio alíctorio de votos, no conflito imprudente da república e do clero.

O governo provisório, assumindo um anti-pathico poder dictatorial sobre as consciencias, chegou a hostilizar o catholicismo, querendo mudar a crença de quasi todos os brasileiros pelo credo contista, — uma grande revolução científica já substituída no saber humano, sempre em evolução, como as teorias de Bi-chat, apesar de sublimes, tiveram de ceder o passo ás de Claude Bernard.

O clero brasileiro devia amparar-se nas consciencias católicas, redobrando o vigor de seu santo apostolado; pelo maior desprendimento e solicitude, perseverança e calma de seus membros.

Não o fez, eis o seu grave erro.

O novo bispado, vindo com escopo diferente dos fins políticos, como o esperamos, disciplinará pela doutrina christã os seus diocesanos, tornando a Egreja Catholica o lar risonho, pacífico, regenerador, de um povo que o partidarismo tão profundamente perverteu.

Benvindo seja:

## Arrecadação de impostos

O advogado que, por encomenda especial da redacção d'*O Parahybano*, redigiu o editorial do contemporaneo, de hontem, arrazôa mal. Falta-lhe sobre tudo concatenação nos argumentos, o que dá á replica, feita *sur le champ*, a mesma orientação de zigue-zague, a bater um por um os conceitos do articulista, escondidos em subterfugios. E falta-lhe ainda coerencia, porque começando a pugnar pela constitucionalidade do decreto n.º 26, acaba com a esdruxula theory de uma retroactividade constitucional em matérias de impostos.

O bacharel em sciencia jurídicas nos quer exhibir um de seus *tours de force* na arte de dizer e desdizer, saltando, pela acrobacia da dialectica apurada, de uma para outra ponta de um dilema, sustentando o pro e o contra n'uma escholastica á antiga.

O emerito jornalista vem mal! Ha duas causas soberanamente instaveis, na discussão: a irritabilidade e a presunção.

Por mais competente que julgue-se o legislador commissionado pelo Dr. Alvaro, é fallível. O décretó em questão pode sahir muito bom, menos n'aquele ponto ultra-anticostitucional, em que o mestre errou, como um discípulo atraçado.

O gado da produção de 1890 a 1891 não foi tributado, o que o nosso contendor não desmente. N'este caso, os criadores exercearam uma industria livre de taxa, porque esta tinha sido suprimida pór lei.

Como cobrar-lhes, em Junho do presente anno, impostos de que um orçamento anterior os considerou isentos?

Segundo a exentrafa doutrina d'*O Parahybano*, um agricultor que em Julho de 1891 alienasse, pór qualquer meio, o gado produzido nos doze meses anteriores, está sujeito ao imposto que se creou em Maio d'este anno. Mas então é preciso convir que os contribuintes estão ameaçados por tudo que não ocorreu aos orçamentos caducos.

Hoje um comerciante pode ser obrigado a pagar direitos de que se esqueceram os legisladores de ha dez annos.

Pelas mesmas razões em que se funda *O Parahybano*, a geração-de-hoje é responsável pelos impostos que escaparam á sabedoria da primeira assembleia legislativa do Brazil.

Admittimos que o orçamento tardivamente organizado abrange toda a produção relativa ao exercicio respectivo; o que não é muito regular, porque os contribuintes não podem levar a culpa da dança de ratos do marechal Floriano. Mas tributar-se, em 1892, gado produzido de 1890 a 1891, só n'um governo dictatorial.

O decreto n.º 26 refere-se terminantemente a factos consummados e a epochas passadas. Para se dar o contrario é preciso que haja uma nova especie de exercicio, comprehensivo do segundo semestre de 1890, todo o anno de 1891 e o primeiro semestre de 1892.

Não argumente o illustre articulista com as irregularidades das assembleias provincias, que, aliás, não fazem jurisprudencia para o Estado do Parahyba, em assumptos de interpretação constitucional, como é o do caso verrente.

Esperamos a volta do nosso competidor, n'este terreno, pedindo-lhe que pare na altura dos conceitos, sem descer á apaixonada invectiva de politico, e demonstrar-nos o asserto de que é justa, equitativa e perfeitamente constitucional o effeito retroactivo de um orçamento.

Até lá.

## O Telegrapho

Tem sido e continua a ser o nosso thermometer político no actual estado anormal que atravessa o paiz, o telegrapho nacional.

Se esta machine prodigiosa, está accessivel e funcionando para os que a demandam, facilitando a transmissão para toda parte do que ha de mais urgente e importante assim na vida publica, como na particular, é que nada ha a cecejar-se referente aos publicos negócios; se o contrario, porom, acontece, a menos que seja por causas naturaes, produzidas por accidentes na linha, não ha também o que indagar, porque esse facto por si só é bastante para que se possa afirmar, sem o menor receio, de que no mechanismo politico está se operando serias e novas complicações, sinão graves perturbações, que o governo tem interesse de occultar.

E assim que, desde o começo desta omniosa situação politica, isto é, desde 24 de Novembro de 1891, tem o paiz inteiro observado este odioso proceder do governo, proceder que é a mais viva e exuberante prova de seus graves erros e crimes.

O telegrapho, é forçoso dizer-l-o, já não inspira a menor confiança ao publico, e tão pouco lhe oferece garantias e as excellentes vantagens de outrora; deixando assim de corresponder á sua nobre e elevada missão.

Muito ao contrario, está elle servindo para os manejos criminosos do governo—a mentira oficial, a adulteração dos factos e a calunia; e tanto assim é que não se sabe o que se passa na vida desse governo ou a respeito dos acontecimentos mais ou menos graves e que se estão a dar quasi que diariamente.

Todos esses telegrammas só quem tem licença de os passar é o governo, sem que mereçam fé ou possam inspirar a menor confiança, porque em regra e em sua essencia são falsos ou adulterados.

Uma vez pór outrá nota-se no ar como que symptomas de tempestade e certos rumores mais ou menos pronunciados de graves acontecimentos ao sul ou ao norte; e ao menor indício de terem sido divulgados, porque a imprensa delles tratou, apresenta-se o governo incontinenti ao seu encontro com a sua chapata que é passada pelo telegrapho, asseverando—que reina paz e tranquillidade em todos os Estados, expondo-se óbriquo ao ridiculo ao ser contestado e desmentido poucas horas ou minutos depois.

Para prova do que acabamos de avançar, não precisamos de outra, ahí estão os Estados do Rio Grande do Sul e Matto Grosso, este principalmente. As noticias a respeito da revolta deste ultimo Estado só nos chegaram aqui, como do resto do paiz, de torna-viagem, e quando já tendo percorrido toda a Europa, por que o dictador não consentiu que o telegrapho nos transmisse tão graves acontecimentos!

Agora mesmo sente-se prodromos bem pronunciados de tempestade lá pelas altas regiões, e de nadu se sabe ao certo, porque o telegrapho não tem licença de nos comunicar, con-

tinuando vigiado e sequestrado pela guarda avançada do dictador, e só mais tarde, quando já não for mais possível o sigillo, nos passará elle a—mentira, isto é o facto desfigurado e a seu geito.

Eis a triste situação a que se acha reduzido o telegrapho nacional, e não somente este como o submarino, a quem o governo ou antes o Sr. marechal Floriano Peixoto paga somas enormes, arrancadas das arcas do tesouro publico, criminosaente, pelos telegrammas particulares—que não consente que se passem, porque o paiz deve continuuar a ser illudido e a ignorar o que de horrores e perigo elle pratica, e o que se vai operando nos Estados, onde a revolta se tem atado pela prepotencia que contra elles tem exercido.

Em decomposição como já se acha esse governo fatal, governo condenado pela opiniao publica desde o seu inicio, que foi de sangue e de crimes de toda ordem, como ainda hoje não estará longe o dia de vermos passar o seu esquife coberto pelas maldições do povo, e somente acompanhado pelos abutres que actualmente o cercam, estes que estão a devorar as entrâncias da patria.

A natural, espontanea e não preparada reacção do povo, dizia Garret, nem tem chefes nem santo; rebenta pela força das causas.

E' esta uma sentença fatal e que tem a maior affinidade com o actual estado do paiz, estado de sofrimentos e angustias, e que por isso nos lembra tambem dizer por nossa vez:

Quando a medida do sofrimento do povo trasborda, como actualmente, não é lícito esperar nem chefes nem santo; a reacção não se fará esperar—será inevitável.

## Medico oculista

Acha-se n'esta cidade o illustre Sr. Dr. David Ottoni medico oculista.

O distinto clinico, segundo teve a delicadeza de participar-nos, aqui voja na qualidade de *touriste*, desejoso de conhecer as capitais do norte da Republica; e como pretende demorar-se algum tempo no interesse científico, oferece ao publico os serviços de sua profissão.

No sul S. S. goza de justa nomeada principalmente na especialidade á que se dedica.

No interesse de aprofundar-se na sciencia medica percorreu as grandes capitais do mundo civilizado ouvindo e praticando com os grandes mestres de sciencia. Foi alumno do eminentissimo professor Weeker, de Pariz, e Becker, de Heidelberg, Alemanha.

Bon' occasio se proporciona aos que carecerem dos serviços do illustre clinico.

Nos o cumprimento, desejando que aqui possa afirmar os creditos de que merecidamente goza.

## Anniversario natalicio

Com antecedencia comunicamos a sociedade Parahybana, que um dos seus mais distintos ornamentos conta, no dia 4 do corrente, mais um anno de existencia.

Referimo-nos a Mll<sup>a</sup> Otilia Soares, cujos predilectos invejáveis collocam-a nessa esfera onde tanto brilha o seu todo-sympathico sobre-senhindo os innumeros dotes moraes de que é dotada.

Parabens.

## Espectaculo

Realisa-se hoje no Theatro Santa Rosa em recita extraordinaria um variado espectaculo, promovido pelos distintos maestros Antonio Gabriel Renepont e João José Filho com o concurso do Club de Amadores.

A parte musical está confiada aos habeis maestros que executarão, segundo o programma, importantes e bellissimos trechos de musica, fantasias e variações.

Serão levadas á scena pelos distintos socios do Club dos Amadores as chistosas comedias—*Una experientia* e *Depois da lua de mel*.

Esperamos que o publico concorrerá com sua presença para esta festa artistica, aproveitando as horas agradáveis que os artistas que prometem proporcionar-nos.

Foi mandado addir á secretaria do tesouro nacional o nosso coestadano Francisco Ferreira da Silva Machado, 1.º escripturário da tesouraria de fazenda do Estado de Pernambuco.

## TELEGRAMMAS

## SERVICO ESPECIAL DO "ESTADO"

RIO, 1 de Junho  
Consta que o governo lançou na praça de Londres empréstimo. Rothschild tomará um milhão esterlina em bonds do Thesoure, ao tipo de 8%, com juros de 5%, a resgatar em 18 meses.

Taxa cambial 11 1/4 fróuxo, havendo falta de papel particular.

RECIFE, 1 de Junho

A "Gazeta da Tarde" continua em oposição declarada ao governador Barboza Lima, por hostilizar os republicanos. Acusa-o de ser drassim com os amigos e brando com os adversários. Os deputados federares Aníbal Falcão e Joaquim Fernambucu estão de acordo com a oposição que ora faz aos actos do governador.

Hoje na camara foi aprovado um projecto revogando a organização das secretarias do Estado, feita pelo governador.

Esse projecto foi apresentado como medida de desconfiança.

Foi demitido o capitão de polícia Borges, promotor da abortada deposição do comandante do corpo.

Taxa cambial 11 1/8, fechando o mercado a 11. Pardal 11 1/4, fechando com poucos compradores.

## Empregados públicos

Chamamos a atenção publica para uma carta que vai inserta na secção das solicitudes, assignada por uma mãe de família e dirigida ao Exmº Dr. Alvaro, governador do Estado.

Esse pseudónimo não é vago, insignificante, como soem ser tais: elle é o grito real, a verdadeira manifestação da miséria que ora invade o lar do miserável empregado público, prenunciando-lhe ainda maiores desastres: é a síntese perfeita do actual momento da vida do empregado estadual, é um canto do reo levantando-se para o estudo da psicologia de uma classe digna de melhor sorte.

Nada mais triste e doloroso do que cogitar sobre a cena que quotidianamente se passa no lar do empregado público.

Já ficara atras o perigo da sobriedade calculada da parcionaria forçada: a phase estreita da miséria invadira-lhe agora a casa. A companheira feia de sua existência para quem elle tinha, infeliz, sonhado um viver calmo com o quinhão de felicidade que se os esforços e labor poderia proporcionar-lhe no remanso soridente do lar, frágil e enchuta ocultamente, resignada, as lagrimas amargas das contingências e privações a que se vê reduzida. Não quer que a manifestação de sua dor ainda mais possa amargar, o amado esposo, impotente em proporcionar-lhe o conforto e regalias que seo amor desejará.

O Governo abriu rigoroso inquérito sobre o facto e pretende punir severamente os culpados.

Sabe-se também que na fronteira de S. Borja e do Uruguaya trata-se de organizar resistência contra o actual governo do Estado. (D'O Tempo).

Porto-Alegre, 17. (Retardado) Houve hoje uma tentativa de sedição no quartel do batalhão de infantaria da guarda cívica, sendo levantados muitos vivas à legalidade e ao Dr. Julio de Castilhos.

Por este motivo está preso o major do mes-

mo corpo Carlos Bandeira.

O Governo abriu rigoroso inquérito sobre o facto e pretende punir severamente os culpados.

As crianças da Dinamarca oferecem esta coroa em recordação das bodas de ouro do rei Christiano IX, e da rainha Luiza—22 de maio de 1892. (Continuação)

Porto-Alegre, 18. A polícia contém o inquérito a propósito do facto que hontem noticiou relativamente à tentativa de sedição.

Consta, porém, que o major Bandeira, que achava-se preso em sua residência, fugiu. (D'O Tempo).

Montevideu, 18. Telegrammas da fronteira dão conta de novo movimento revolucionário que deve rebentar brevemente no Rio Grande do Sul.

O movimento é dirigido por alguns chefes do partido republicano histórico e tem por fim depor o general Barreto Leite.

Notícias de Santa Victoria dizem que n'aquele ponto reúne-se gente arregimentada.

(Gazeta de Notícias).

O governo argentino decretou que os pre-

tos políticos menos comprometidos nos recentes acontecimentos, fossem enviados para Mon-

tevidéu, e que os principais conservados na prisão, para serem julgados de conformidade com as leis existentes.

Pelo-vos, Srs. redactores, não só a publicação da referida carta nas colunas de vosso conceituado jornal, como também que juntem á ella a vossa autorizada palavra em prol de tão justa causa, com o que podeis contar com a eterna gratidão!

UMA MÃE DE FAMÍLIA

24-5-92

## Club Astréa

Depois de amanhã esta importantíssima sociedade recreativa realiza um esplêndido baile em comemoração ao aniversário da sua fundação.

Já antevemos a explendor e brillantismo dos detidos, quer dos desterrados, esse governo, que nos arruina, dia a dia inventa um novo meio de tornar cruel o seu poder arbitrio, como satisfação à sede de ódios que o alimenta.

E assim que manda abandonar os desterrados aos canibais e aos tigres da Fauna amazônica, presa do banditismo, aquilado pelos dominadores do situação, está oferecendo o mais apavorante espetáculo.

Entre os rios Itá e Taquari-mirim, segundo consta-nos foram já degolados cerca de vinte homens.

## Alfandega

Os trabalhos desta repartição no mês de Junho corrente foram assim distribuídos:

Conferência de mercadorias importadas directamente, os Srs. escrivutários Feliciano Cirne e Antônio Camillo;

As conferências de saída das mesmas mercadorias os Srs. Cavalcanti e Vieira;

Conferência de mercadorias navegadas por cabotagem ss Srs. Pontes e Pinto Leite;

Conferência de mercadorias exportadas directa e indirectamente os Srs. Maia e Camillo;

Revisão de despachos os Srs. Vieira e Pontes;

Conferência dos manifestos os Srs. Camillo e Maia;

Confecção das pautas os Srs. Cavalcanti e Maia.

## Paz e Tranquillidade

D' 1 Provinça trasladaram os seguintes telegrammas, tirados da folha do Rio:

Pará, 16.—Por via do Tocantins, tivemos aqui notícias de graves acontecimentos—no Estado de Goiás.

Referem passageiros daquela procedência que a cidade da Boa-vista acha-se confinada, em virtude de dissensões entre os dois partidos de logarejos.

Este Sr. Floriano anda precisando de uma estatua! E' um adversário bem generoso!

Lá Raron de Montevideu, noticiando os assaltos e saques que se estão dando na fronteira do Rio Grande, diz:

O banditismo do Brazil está commettendo tendo a armada como o exercito estão animadissimos e dispostos a repellir toda e qualquer força enviada pelo governo do Rio de Janeiro.

Assumi o commando das forças navais, compostas do monitor Pianday e das canhoneiras Fernandes Vieira e Iniciadora, o capitão-te-

nente Francisco Vieira.

O arsenal do Ladario está em poder dos revolucionários.

O capitão de mar e guerra Francisco Forjaz de Lacerda, comandante da flotilha do Alto Paraguai, deu ordem de prisão contra os ca-

pítão-tenente Francisco José Vieira e primeiros tenentes Arthur Alvim e Agostinho José da Silva por se terem constituído cabeças de mil e rios de sedição militar, dando-lhes 60

dias de prazo para se apresentarem no quartel-general da marininha, na capital federal, afim de responderem pelo crime de sedição militar e traição à patria e ao governo federal. Con-

citou a todo o cidadão militar ou paisano para que os prenda em nome da autoridade fede-

ral. Autorisou a deserção a toda e qualquer praça, oficial ou marinheiro que obrigadamente se achá a bordo da flotilha sublevada, devendo, logo que possa, apresentar-se áquella capitania.

Por este motivo está preso o major do me-

mo corpo Carlos Bandeira.

O Governo abriu rigoroso inquérito sobre o facto e pretende punir severamente os cul-

pados.

Sabe-se também que na fronteira de S. Borja e do Uruguaya trata-se de organizar resis-

tência contra o actual governo do Estado. (D'O Tempo).

Porto-Alegre, 18. A polícia contém o in-

quérito a propósito do facto que hontem noti-

ciei relativamente à tentativa de sedição.

Consta, porém, que o major Bandeira, que achava-se preso em sua residência, fugiu. (D'O Tempo).

As crianças da Dinamarca oferecem esta

coroa em recordação das bodas de ouro do

rei Christiano IX, e da rainha Luiza—22 de

maio de 1892. (Continuação)

III

Há mais de seiscentos e setenta anos, a Magna Charta, arrancada a João de Inglaterra, assegurava a todos os homens livres o direito de não serem presos, fuzilados ou condenados a qualquer pena, sem pel- fórmulas legais, sob o juizo de seus pares. «Nullus liber homo capitur, vel imprisoatur, aut dissimilatur, aut affligitur, ad aliquid non destruc- tur. nec super cum iustis, nisi per legale iudicium parionis sive per legem terrae.» (1) Esta disposição deu origem ao direito de não serem julgados a parte, nem por si só, nem por seu juiz, nem por seu juiz de direito.

As crianças da Dinamarca oferecem esta

coroa em recordação das bodas de ouro do

rei Christiano IX, e da rainha Luiza—22 de

maio de 1892. (Continuação)

Porto-Alegre, 18. Telegrammas da fronteira dão conta de novo movimento revolu-

cional que deve rebentar brevemente no Rio

Grande do Sul.

O movimento é dirigido por alguns chefes

do partido republicano histórico e tem por

fim depor o general Barreto Leite.

Notícias de Santa Victoria dizem que n'a-

quele ponto reúne-se gente arregimentada.

(Gazeta de Notícias).

O governo argentino decretou que os pre-

tos políticos menos comprometidos nos recentes

acontecimentos, fossem enviados para Mon-

tevidéu, e que os principais conservados na

prisão, para serem julgados de conformidade

com as leis existentes.

Pelo-vos, Srs. redactores, não só a publica-

ção da referida carta nas colunas de vosso

conceituado jornal, como também que juntem

á ella a vossa autorizada palavra em

prol de tão justa causa, com o que podeis

contar com a eterna gratidão!

PELO VOS, SRS. REDACTORES,

NOTA: N'esse artigo, quando falo em

«leis», entendo sempre as leis do Rio

Grande do Sul.

NOTA: N'esse artigo, quando falo em

«leis», entendo sempre as leis do Rio

Grande do Sul.

NOTA: N'esse artigo, quando falo em

«leis», entendo sempre as leis do Rio

Grande do Sul.

NOTA: N'esse artigo, quando falo em

«leis», entendo sempre as leis do Rio

Grande do Sul.

NOTA: N'esse artigo, quando falo em

«leis», entendo sempre as leis do Rio

Grande do Sul.

NOTA: N'esse artigo, quando falo em

«leis», entendo sempre as leis do Rio

Grande do Sul.

NOTA: N'esse artigo, quando falo em

«leis», entendo sempre as leis do Rio

Grande do Sul.

NOTA: N'esse artigo, quando falo em

«leis», entendo sempre as leis do Rio

Grande do Sul.

NOTA: N'esse artigo, quando falo em

«leis», entendo sempre as leis do Rio

Grande do Sul.

NOTA: N'esse artigo, quando falo em

«leis», entendo sempre as leis do Rio

Grande do Sul.

NOTA: N'esse artigo, quando falo em

«leis», entendo sempre as leis do Rio

Grande do Sul.

NOTA: N'esse artigo, quando falo em

**THEATRO SANTA ROZA**  
**CLUB DE AMADORES**  
**RECITA EXTRAORDINARIA**  
**ESPECTACULO VARIADO**

QUINTA-FEIRA 2 DE JUNHO DE 1892.

Depois que a orquestra do 27º batalhão dirigida pelo habil e distinto maestro José de Lima, executar uma linda ouverture de seu repertorio, exhibir-se-hão pela 1.ª vez nesta Capital os distinatos maestros:

ANTONIO GABRIEL RENEPONT e  
JOÃO JOSÉ FILHO.

O ESPECTACULO CONSTARÁ DE CINCO PARTES

1.ª Parte

GRANDE PHANTASIA PARA FLAUTA, SOBRE MOTIVOS DA OPERA *Sonambula*, DE Bellini, EXECUTADA PELO MAESTRO *Renepont*.

VARIAÇÃO LINDA E DIFÍCIL EXECUTADA PELO MAESTRO *João José Filho*, EM PISTON, SUA COMPOSIÇÃO.

2.ª Parte

Representar-se-há a jocosa comédia em 1 acto, ornada de músicas, intitulada

**UMA EXPERIENCIA**

3.ª Parte

CANTO GREGO MARAVILHOSA E DIFÍCIL VARIACAO, COMPOSIÇÃO DO CELEBRE CLARINETISTA ITALIANO *Esnesto Cavallini*, EXECUTADA PELO MAESTRO *Renepont*, EM REQUINTA.

SALOIA LINDA E DIFÍCIL VARIACAO PARA PISTON, EXECUTADA PELO MAESTRO *João José Filho*.

4.ª Parte

Se levará a scena a interessantíssima comédia em 1 acto, intitulada

**Depois da lua de mel**

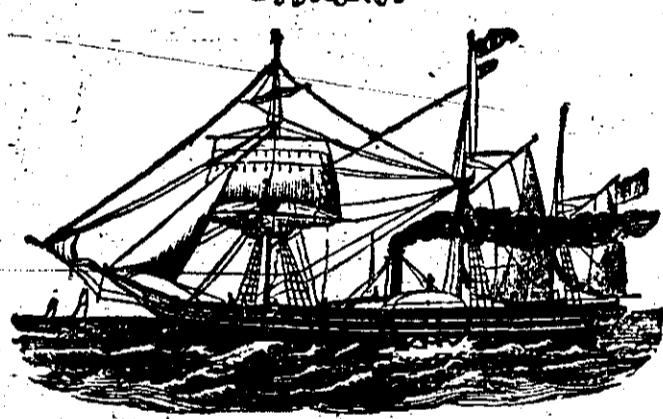
5.ª Parte

GRANDE VARIACAO COMPOSTA E EXECUTADA PELO MAESTRO *Renepont*.

PHANTASIA IMPONENTE E DIFÍCIL EXECUTADA PELO MAESTRO *João José Filho* EM PISTON.

Em um dos intervallos será executada a brilhante walsa

**GORGEO DOS PASSARINHOS**  
 composição do insigne Dr. Manoel F. C. Aguiar.  
 PRINCIPIARA AS 9 HORAS DA NOITE.



**LLOYD BRAZILEIRO**

**SECÇÃO DE NAVEGAÇÃO**

DA

EMPREZA DE OBRAS PÚBLICAS NO BRAZIL

**PORTOS DO NORTE**

**O PAQUETE**

**BRAZIL**

Commandante, P. H. Duarte.

E' esperado dos portos do Norte até o dia 5 de Junho, o paquete **Brazil**, o qual seguirá para os do Sul no mesmo dia as 3 horas da tarde.

Chamo a atenção dos Srs. carregadores para o conhecimento da clausula 10.ª que é o seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia por avaria ou perda, deve ser feita por escrito ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de 9 dias depois de finalizar. Não precedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade. »

Para cargas, passagens e valores, a tratar com o agente,

AUGUSTO GOMES E SILVA.

80-RUA VISCONDE DE INHAUAMA-80

**LOJA**  
 DE  
 Manoel Henriques de Sá

**Artigos para montaria**

**Sellins**, Cabeçadas, Lóros, Rabichos, Mantas, Freios, Cabeção, Esporas de metal fino, Chieotes e Botas.

Todos estes artigos são inglezes.

**OBJECTOS PARA ESCRIPTORIOS E  
 REPARTIÇÕES PÚBLICAS**

**Escrivaninhas** de metal fino. Tin-teiros de cristal. Penas Perry, Mallat e Faber, Canetas. Lápis preto, cores e de borracha, Papel e Envelopes para cartas, Papel e Envelopes para officios. Papel passento, Livros em brancô. Copiadores de cartas, Regoas de ebano, Pesos de cristal para papel, Buvard, Timpanos e Campas de metal, Raspadereis, Canivetes, Tesouras, Tinta preta e de copia, Livros de procurações e Traslados, Gomma arabica em frascos.

Estes artigos são dos melhores fabricantes da Europa.

**Artigos para cabelleireiros**

**Navalhas**, Pinceis, Tesouras, Sabão em lata, Ocre, Água tonica, Tinta para tingir cabelos de brancos para pretos e de pretos para louros.

Todos estes artigos se recomendam pela sua superior qualidade.

**Artigos diversos**

**Meias** fio de Escócia, lan e algodão, pretas, brancas e de cores.

**Lenços** de seda, brancos e de cores, de linho e cambraia de linho.

**Toalhas**, para banho, rosto etc.

**Fitas**, grande variedade.

**Gravatas**, um esplêndido sortimento.

**Perfumarias**, Óleos, Sabões, Extratos.

Grande variedade de objectos para presentes.

40 RUÁ MACIEL PINHEIRO 40

**ADVOGADO**

**BACHAREL JOÃO PEQUENO**

Advoga no foro d'esta Capital e das Comarcas vizinhas e do centro.

ESCRITÓRIO — RUA VISCONDE D'INHAUAMA — 6.

PARAHYBA

**MUITA ATENÇÃO**  
**LOJA DAS EMPANADAS**

51 RUA MACIEL PINHEIRO 51

O proprietário deste acreditado estabelecimento previne ao respeitável público, que acaba de receber um esplêndido sortimento de **Calçado** inglez, para homens, senhoras e crianças de ambos os sexos que vende a preços reduzidos.

**LOJA DAS EMPANADAS**

51 Rua Maciel Pinheiro 51

(30) (5)

**Banha de porco nacional**

Vende-se à Rua Maciel Pinheiro nº 16, em latas de 2, 5 e 10 kilos ao preço de 18150 rs. o kilo.

Este artigo é especialmente recommendedo por sua pureza para casas particulares e padarias, e além de superior, é muito mais barato do que igual genero americano.

**O PELICANO**

**LOJA DE MUDEZAS E ARTIGOS DE FANTASIAS.**

Fabrica de livros para escripturação mercantil e repartição publicas.

**OFFICINAS DE**

**Typographia, Lithographia, Pautação, Encadernação e**

**Fabrica de carimbos de borracha.**

VARAS DOURADAS PARA MOLDURAS.

**O PELICANO** mandou vir da Europa um apparelo especial para serral-as, facilitando assim aos compradores transportal-as e armal-as sem prejuizo algum.

Papel de forro para salas.

**Sapolio** artigo este indispensavel em qualquer casa de família.

Tinta para marcar roupa.

Grande sortimento de **brinquedos** para crianças.

Meias para homens, senhoras e meninos.

Calçados nacionais e estrangeiros.

Fitas de todas as qualidades, cores e larguras.

Collarinhas e punhos.

Chapéos de sol e bengalas.

Câmpas electricas, que podem ser montadas por qualquer pessoa.

Candieiros e lustres de cristal.

Papel de todas as cores e qualidades.

Encerados para mesa, de bellissimos padrões.

Objectos para escriptorios.

Escovas para todas as necessidades domesticas.

Esplêndido sortimento de gravatas.

Objectos de vidros para toilette.

**AO PELICANO**

Jayme Seixas & C. — Rua Maciel Pinheiro 30 — Parahyba.

**COMMERCIO**

**ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL**

Segunda-feira 30 do corrente, entrou em exercicio do cargo de director de semana o socio efectivo,

Augusto de Souza Falcão.

PAUTA DA SEMANA DE 30 MAIO A 4 DE JUNHO DE 1892

PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

	litro	200
Aguardente de canna	litro	200
» mel	idem	150
Algodão em rama	kilo	550
» fio	idem	650
Arroz em cascâa	idem	600
descascado	idem	180
Assucar branco	idem	300
Dito refinado branco	idem	500
Dito masecado	idem	240
Dito bruto	idem	140
Borracha de mangabeira	idem	18000
Café bom	idem	18000
restollo	ideu	800
torrado e muído	idem	1500
Cal	litro	050
Carne secca (xarque)	kilo	500
Charutos bons, em caixa	cento	4800
» ordinarios	kilo	40
Courcos de boi	idem	18000
Ditos de bode e outros	milheiro	78000
Cigarras	kilo	800
Doce de goiaba	idem	900
Fundo boné em folha	idem	700
» ordinario em folha	idem	900
en rolo	idem	18200
picado	idem	18500
desfiado	idem	200
Feijão	litro	080
Farinha de mandioca	idem	400
Genebra	litro	050
Graxa e sebo	kilo	020
Milho	idem	800
Ossos	idem	100
Panno d'algodão	idem	18000
Pontas de boi	idem	18500
Queijos de qualquer qualidade	idem	333
Rape	idem	333
Sabão	litro	020
Sal	kilo	010
Sementes de algodão	idem	050
Ditas de mamona	idem	38000
Tartaruga	idem	100
Ulihas de boi	idem	18000
Vellas seca	idem	18000
Vinagre branco	idem	400
Vinagre tinto	idem	200
Vinho branco	idem	400

**ADVOGADO**

**BACHAREL INOJOSA VAREJÃO**

ADVOGA NOS AUDITORIOS DESTA CAPITAL.

**ESCRITÓRIO E RESIDENCIA**

RUA DA MATRIZ N.º 2.

(30) (6)

(30) (6)

**VINHO COLARES SUPERIOR**

EM BARRIS DE DECIMOS